



Seitas Ritualísticas do Século XXI: As apropriações e representações de seitas para Paimon presentes no filme Hereditário

Autores: Iuri Furini Lopes da Silva, Evelane Mendonça de Oliveira
Orientador: Gleudson Passos Cardoso

INTRODUÇÃO

O cinema como uma arte possui sua linguagem em recorte específicos da sociedade contemporânea, marcada pela aceleração do tempo e a racionalidade técnica-científica integradas ao cotidiano. Neste sentido, é relevante entender porque temas como possessão e pacto com o demônio são recorrentes no cinema, a ponto dessas obras se tornarem recordes de bilheteria e até séries de televisão. O filme *Hereditário* traz o drama da família Graham, que está envolvida involuntariamente dentro de um culto satânico hereditário a um demônio denominado Paimon, uma das entidades invocadas pelo Rei Salomão, segundo a tradição da Goetia. Trazendo o recorte da influência das mais diversas seitas e como elas influenciam a criação de uma seita contemporânea satanista e como é retratada dentro do filme.

METODOLOGIA

Esse projeto tem como referencial teórico-metodológico os pressupostos da análise do discurso, bem como seus desdobramentos no campo da análise semântica e da estrutura narrativa sobre o objeto fílmico, os textos e documentos históricos. A análise comparativa será outro recurso metodológico a ser utilizado no confronto das fontes históricas manuseadas, a saber, o filme *Hereditário*, juntamente com outros filmes de referência ao tema, em cotejamento à documentação canônica e sobre as seitas satânicas. A partir da leitura e crítica feita às fontes utilizadas nesta pesquisa, analisadas juntamente com bibliografia mencionada abaixo, será investigado o conteúdo das representações identificadas no filme em relacionamento com a atividade satânica desenvolvidas por seitas no século XXI e as suas influências oriundas do século XX.

DESENVOLVIMENTO

Seitas dos mais diversos tipos, origens e propósitos existem a séculos, e estão sempre ligados ao negativo, comunidades que se excluem ou que são excluídas da sociedade. O longa não deixa explícito a partir de que ano Ellen criou a seita, mas com as falas de Annie no decorrer do filme, percebemos que a sua seita é bem mais antiga do se imagina, quando vemos as marcas que deixou no seu marido e em seu filho, quando os dois cometem suicídio. Podemos presumir que a invocação ocorreu há cerca de 40-45 anos, dado a idade de Annie, ocorrendo em meados da década de 1970. A década de 1970 como os anos iniciais para a formação da seita se torna um *easter egg* deixado por Aster no longa, é uma década de crescimento da curiosidade do público nas questões sobrenaturais, e consequentemente a criação de seitas. Várias seitas são criadas e descobertas pelo público na década de 1970, tendo a mais conhecida a seita de Charles Manson.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As seitas do século XX, influenciadas principalmente do aumento da globalização do capitalismo e o avanço da Guerra Fria junto com o satanismo, procuram uma válvula de escape libertária e progressista, associadas principalmente com o comunismo, tão combatido pelos Estados Unidos na segunda metade do século XX. Figuras como os Beatles, se tornam figuras idolatradas por essas seitas, e utilizam suas músicas como seus hinos, assim como fez Charles Manson. As ideias destes grupos acabam se tornando nocivas e assassinas, matando membros da sua própria família para a procura da prosperidade, assim como faz Ellen. Ao final, vemos que sua real família a quem ela se referia era sua seita e não sua família consanguínea.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Costa DAssunção (Orgs.). **Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema**. Rio de Janeiro: Apicuri, 1ª ed., 2012. BARROS, José Costa DAssunção. Jacques Le Goff Contribuições para a discussão conceitual e para as demandas teóricas da Nova História. In: **Brathair, Revista de Estudos Celtas e Germânicos**. São Luís, nº 16, 2016. CARDOSO, Ciro Flamarion e MAHUAD, Ana Maria. História e Imagem. Os Exemplos da Fotografia e do Cinema IN: **Domínios da História**. Rio de Janeiro. Ed. Campus, 1997. FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992. KAMINSKI, Leon Frederico. **O movimento hippie nasceu em Moscou**: imaginário anticomunista, contracultura e repressão no Brasil dos anos 1970. **Antíteses**, v. 9, nº. 18, jul-dez, 2016, p. 467-493, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil. LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1ª ed. 1990. MAGGI, Humberto. **Goetia: História e prática**. Brasil: 1ª ed., Editora Clube dos Autores, 2020. SEIWERT, Humbert. O problema das "seitas" – Opinião públicas, o cientista e o Estado. **Revista de Estudos da Religião**, nº 2, 2001, p. 21-45. SOUZA, André Ricardo de; ABUMANSUR, Edin Sued; LEITE JÚNIOR, Jorge. Percursos do Diabo e seus papéis nas igrejas neopentecostais. IN: **Horizonte Antropológico**. Porto Alegre, ano 25, n. 53, p. 385-410, jan./abr. 2019. THE BEATLES. *Helter Skelter*. Londres: Abbey Road Studios, 1968, vinil, 4:29min. YISHINISHI, Bruno José apud KORNIS, Mônica Almeida. A relação Cinema-História: fundamentos teóricos e metodológicos. In: **Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB, Em tempos de História**. Brasília, nº. 37, jul./dez. 2020.